AS DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA

ELISETE GASPAR BARBOSA DA SILVA

RESUMO

Este estudo investiga as dificuldades encontradas no processo de desenvolvimento da leitura e escrita, explorando os principais desafios enfrentados por crianças e adultos. Sem recorrer a textos anteriores, examinamos fatores intrínsecos e extrínsecos que influenciam negativamente a aquisição dessas habilidades fundamentais. Além disso, discutimos estratégias potenciais para auxiliar os indivíduos com dificuldades de leitura e escrita, visando promover uma alfabetização eficaz e inclusiva. A leitura e a escrita são habilidades essenciais para a comunicação e o desenvolvimento intelectual dos indivíduos. No entanto, muitas pessoas enfrentam desafios significativos ao adquirir e aprimorar essas competências. Neste estudo, investigamos os obstáculos encontrados no processo de aprendizagem da leitura e escrita, sem fazer referência a textos anteriores. Nosso objetivo é analisar criticamente essas dificuldades e propor estratégias para superá-las, levando em consideração fatores intrínsecos e extrínsecos que impactam o desenvolvimento dessas habilidades. Pode-se concluir que as dificuldades na leitura e escrita representam um desafio significativo para muitas pessoas. Sem fazer referência a textos anteriores, este estudo analisou criticamente os fatores intrínsecos e extrínsecos que contribuem para essas dificuldades. É essencial reconhecer que cada indivíduo é único em sua jornada de aprendizado e que abordagens personalizadas são necessárias para promover uma alfabetização eficaz e inclusiva. Estratégias como intervenções específicas, suporte educacional e ambiente de ensino enriquecido podem ajudar a superar essas dificuldades e permitir que os indivíduos alcancem seu potencial máximo na leitura e escrita.

Palavras-chave: Escrita; Leitura; Potencial.

INTRODUÇÃO

A pesquisa é um valioso instrumento na construção / reconstrução do conhecimento, por meio da qual se obtém a investigação de um fenômeno, sobre o qual se deseja debruçar. Segundo Demo (1987), "pesquisa é a atividade científica pela qual descobrimos a realidade" (p. 23). Dessa forma, a pesquisa tem contribuído com o avanço da sociedade, pois permite ao pesquisador um maior conhecimento acerca do assunto, a fim de que esse possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas por estudos posteriores (GIL, 1999, p. 43).

Para realização desse trabalho foi utilizada a pesquisa qualitativa e investigação de alguns teóricos, filósofos, educadores, autores sobre a problemas na aprendizagem da leitura e da escrita.

A técnica utilizada foi a pesquisa por meio de alguns artigos, leitura de alguns livros de psicólogos, educadores, filósofos, entre outros, que acreditavam ou acreditam em uma educação de qualidade, tendo em vista os problemas na aprendizagem da leitura e da escrita.

A abordagem qualitativa se aprofunda no mundo dos significados e precisa ser interpretada pelo pesquisador, que é influenciado ao mesmo tempo, pelos textos lidos e pelos valores e crenças que possui, resultado das experiências vivenciadas.

Dentro das ideologias que norteiam os pensamentos dos autores que citarei dentro desse trabalho científico, é impossível realizar uma pesquisa mantendo-se neutra. Na pesquisa bibliográfica existe uma interlocução constante entre pesquisador e o texto.

Este trabalho ativo de leitura e reflexão é que possibilitou produzir conhecimento a respeito de um assunto pelo qual se tem muitas interrogações. Muitos desses questionamentos poderão ser esclarecidos durante este trabalho científico. Outros suscitarão novos questionamentos, que certamente poderão se constituir em novos objetos de pesquisa.

Por meio desse trabalho científico tem-se o propósito de refletir sobre os aspectos relacionados às dificuldades de aprendizagem na aquisição da leitura e da escrita.

FORMAÇÃO ACADÊMICA

A formação acadêmica e experiência profissional na educação têm trazido uma preocupação constante relacionada ao aprender a lidar com o desconhecido, com os conflitos, com inusitados, com erros, com a dificuldade de como transformar informação em conhecimento.

A escola, no cumprimento de sua função social, deverá desenvolver nas crianças que nela confiam a sua formação, competências e habilidades para prepara-las para agir conforme as exigências da contemporaneidade.

Não havendo possibilidade de se distanciar dessa realidade, todos os profissionais da educação sentem a necessidade de refletir sobre suas ações pedagógicas no que se diz respeito a conhecer e reconhecer a importância do sujeito da aprendizagem, a aprender o que pode facilitar ou dificultar o que ele aprenda.

Atualmente a sociedade experimenta mudanças rápidas e complexas devido ao fluxo de informações variadas e numerosas. As crianças são estimuladas continuamente, por meio de sons e imagens, a perceber um mundo plural, colorido, virtual e interligado. Não podemos mais ignorar a televisão, o vídeo, o cinema, o computador, o telefone, entre outros recursos tecnológicos, que são veículos de

Definimos alfabetização como um contínuo processo de descoberta, reconhecimento, conexão, interpretação e internalização do universo da linguagem escrita.

O processo de alfabetização está intrinsecamente ligado à comunicação em si. Para aprender a falar, a criança interage com seu ambiente imediato e assim aprende a se expressar verbalmente.

Na alfabetização, a criança também deve ser protagonista no processo de aquisição da escrita. Ela atua como um agente ativo na aprendizagem da leitura e escrita ao interagir com o ambiente, com os outros e consigo mesma.

Portanto, é crucial que o professor crie atividades que permitam à criança vivenciar temas cativantes, estimulando-a com prazerosas práticas de leitura e escrita. É essencial buscar o significado do que se lê e escreve, interagindo com a linguagem escrita e oral como um objeto de conhecimento, compartilhando saberes e estabelecendo conexões com outras áreas de aprendizagem, a fim de proporcionar uma alfabetização livre de dificuldades.

Dessa forma, ao pensar, agir, formular hipóteses, refletir e construir seu próprio conhecimento, a criança será capaz de ler e escrever o mundo ao seu redor.

Conforme Ferreiro (1991, p. 27): "Os dois polos do processo de aprendizagem (quem ensina e quem aprende) têm sido caracterizados sem levar em consideração o terceiro elemento dessa relação: a natureza do objeto de conhecimento envolvido nessa aprendizagem".

A APRENDIZAGEM

A aplicação de abordagens evolutivas proporciona uma aprendizagem significativa para as crianças. É fundamental organizar o trabalho educativo de forma a permitir que os alunos experimentem e vivenciem a prática de produção de textos. O documento PCN's/LP destaca a importância de ensinar aos alunos a lidar tanto com a escrita da linguagem, envolvendo os aspectos notacionais relacionados ao sistema alfabético e às restrições ortográficas, quanto com a linguagem escrita em si, abordando os aspectos discursivos relacionados à linguagem utilizada na escrita. Desde o início de sua jornada escolar, os alunos devem ser incentivados a produzir seus próprios textos, mesmo que ainda não saibam grafá-los corretamente, escrevendo da forma que lhes for possível, mesmo que não seja de maneira convencional.

O educador das séries iniciais enfrenta o desafio de compreender o processo de aprendizagem e buscar agir de forma dinâmica, diversificando as atividades que desenvolvam as habilidades da linguagem verbal, como leitura, escrita, fala e escuta. A leitura é a habilidade linguística mais complexa e desafiadora. Ela envolve a aquisição da lectoescrita e compreende duas operações fundamentais: decodificação e compreensão.

A decodificação refere-se à capacidade de reconhecer e associar sinais gráficos a sons ou nomes. Essa competência linguística envolve o reconhecimento das letras e a tradução dos sinais gráficos para a linguagem oral ou outro sistema de signos. A aprendizagem da decodificação ocorre por meio do conhecimento do alfabeto e da leitura em voz alta. Conhecer o alfabeto não se limita apenas ao reconhecimento das letras, mas também envolve compreender a evolução da escrita, incluindo a fase pictográfica (representação por desenhos), ideográfica (representação de ideias sem indicar os sons das palavras) e fonográfica (representação dos sons das palavras).

As funções essenciais da leitura são: transformar, compreender e julgar. Transformar ocorre quando o leitor converte a linguagem escrita em linguagem oral. Compreender é a capacidade de captar e atribuir sentido ao conteúdo da mensagem. Julgar envolve a habilidade do leitor de analisar o valor da mensagem.

A psicolinguística considera a leitura como uma habilidade complexa, envolvendo vários processos cognitivo-linguísticos em diferentes níveis. Inicia-se com um estímulo visual e deve resultar na decodificação e compreensão desse estímulo.

Os processos básicos da leitura, também chamados de "processos de nível inferior", são fundamentais para o reconhecimento e compreensão das palavras. Eles desempenham um papel crucial nas primeiras etapas da aprendizagem da leitura e devem ser bem assimilados até a quarta série, pois um déficit nesses processos pode prejudicar o desenvolvimento dos processos

superiores de compreensão da leitura.

A leitura faz uma diferença significativa na escrita da criança (e do adulto), pois ao ler, memorizamos as correspondências entre a ortografia e o som das palavras, sem a necessidade de memorizar regras específicas. Além disso, amplia-se o vocabulário e o conhecimento das estruturas textuais, o que contribui para uma escrita mais eficaz.

É crucial que a criança cresça em um ambiente familiar letrado. O contato com irmãos, adultos e vizinhos, por meio de interações, conversas e brincadeiras, é psicologicamente e culturalmente importante para o desenvolvimento das competências fundamentais da leitura. No entanto, muitas crianças de ambientes extremamente desfavorecidos não têm essa oportunidade, e é essencial que elas sejam incentivadas a ter contato com jornais, revistas, livros e outros materiais de leitura.

Os adultos que fazem parte da vida da criança desempenham um papel fundamental no processo de aprendizagem da leitura e escrita. Eles devem ser modelos de leitura, ler com frequência para a criança e introduzir a prática da leitura o mais cedo possível.

Existe um consenso generalizado no país de que a qualidade da Educação está em declínio. Esse é um problema que precisa ser resolvido, especialmente no que diz respeito à alfabetização adequada das crianças no primeiro ano escolar, principalmente aquelas que têm dificuldades de aprendizagem.

É crucial reduzir o alto índice de reprovação. Além disso, dados do SAEB revelam que 18% dos alunos chegam à quarta série sem dominar os princípios básicos de leitura e escrita. Essas crianças, que enfrentaram dificuldades no início de sua vida escolar, geralmente vêm de famílias com pouco acesso à leitura e à escrita e sofrem com a falta de apoio adequado do sistema educacional, o que as deixa em uma situação caótica.

É necessário realizar um diagnóstico para avaliar o nível da turma. É importante identificar o progresso e as dificuldades dos alunos, a fim de planejar aulas eficazes e propor atividades adequadas que os levem a um maior desenvolvimento, permitindo que cheguem ao final do ano com habilidades adequadas de leitura e escrita.

Saber ler e escrever é essencial para a autonomia da criança em relação à comunicação com a família e o ambiente ao seu redor, e tem um papel importante no campo das representações sociais.

A leitura nos desafia intelectualmente e nos conecta com o mundo, permitindo que adquiramos novos conhecimentos. Tanto a leitura quanto a escrita têm um lugar significativo na vida das pessoas, concedendo-nos o poder do conhecimento, a capacidade de associar ideias, planejar, sintetizar informações, tornando-nos mais críticos e renovando nossa criatividade.

Por sua vez, a tarefa de escrever requer uma série de atitudes conscientes e conhecimentos prévios por parte do escritor, refletindo sua história e envolvendo o ato de leitura.

"Para aprender a escrever, é necessário ter acesso a uma variedade de textos escritos, observar como a escrita é utilizada em diferentes situações, enfrentar os desafios reais que a escrita apresenta àqueles que se propõem a produzi-la e arriscar-se a escrever da melhor maneira possível, recebendo ajuda daqueles que já sabem escrever. Dessa forma, a abordagem da escrita na escola não deve inibir os alunos ou afastá-los do objetivo pretendido; pelo contrário, é necessário aproximá-los, especialmente quando estão iniciando oficialmente sua jornada no mundo da escrita por meio do processo de alfabetização. Afinal, esse é o começo de uma jornada que eles deverão percorrer para se tornarem cidadãos da cultura escrita" (PCN, 1997, p.66).

Os primeiros passos em direção à aprendizagem ocorrem no ambiente familiar, independentemente de serem filhos de pais alfabetizados ou não. No entanto, o desenvolvimento da linguagem é o ponto de partida para a aquisição do conhecimento da criança.

Conforme mencionado por Araújo e Oliveira, "Em um ambiente familiar rico em termos psicológicos e culturais, as crianças geralmente desenvolvem as competências fundamentais para a leitura por meio da interação com irmãos, adultos e vizinhos, por meio de conversas e brincadeiras. (...) Essas competências são adquiridas de forma informal. No entanto, muitas crianças provenientes de ambientes desfavorecidos não têm a oportunidade de desenvolvê-las" (p.61).

De acordo com Capellini, Tonelotto e Ciasca (2004), o processo de escolarização tem início quando as crianças ingressam na educação formal, no primeiro ano, e envolve o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para as aprendizagens subsequentes.

Isso não significa que as crianças chegam à escola sem nenhum conhecimento. Elas iniciam os primeiros anos do ensino fundamental com uma variedade de ideias, hipóteses e convicções pessoais profundamente enraizadas em relação à linguagem escrita.

A concepção teórica que guia este trabalho é baseada nos pressupostos do construtivismo sociointeracionista, também

conhecido como sociointeracionismo ou socioconstrutivismo, como mencionado por Ribeiro (1999, p. 37):

O sujeito é visto como um indivíduo que traz conhecimentos decorrentes de suas estruturas cognitivas e de suas aprendizagens e experiências vividas, assim como também os recebe do meio ambiente. E é nessa interação que os conhecimentos e aprendizagens são construídos.

Como apresenta Ferreiro (2001. p.4) “Em alguns momentos da história faz falta uma revolução conceitual. Acreditamos ter chegado o momento de fazê-la a respeito da alfabetização”.

As adversidades na aquisição de conhecimento de acordo com Carrera (2009) estão relacionadas a um desempenho escolar abaixo do esperado para a idade do indivíduo. Fonseca (1995) acrescenta que essas dificuldades podem envolver problemas auditivos, de fala, leitura, escrita e raciocínio matemático.

É notório que os desafios relacionados à aquisição de conhecimento são uma realidade constante na vida dos profissionais da educação. Nesse sentido, acredita-se que pesquisas sobre esse assunto contribuam para a prática dos educadores, permitindo-lhes identificar e abordar de maneira personalizada os estudantes com desempenho acadêmico insatisfatório. Fonseca (1995, p.243) adverte que: "É crucial combater o aumento das dificuldades de aprendizagem e, para tal, é essencial analisar a questão em sua essência."

Por outro lado, é imprescindível considerar que cada indivíduo passa por um processo de aprendizagem único e que diversos aspectos emocionais podem dificultá-lo. Além disso, a detecção precoce das dificuldades de aprendizagem pode minimizar suas consequências.

Na contemporaneidade, não há uma definição precisa do termo "dificuldade de aprendizagem". De acordo com Carrera (2009), o tema envolve um desempenho escolar aquém do esperado, seja na leitura, na escrita ou no cálculo matemático. Além disso, destaca-se que o problema de aprendizagem pode ser considerado um sintoma temporário, pois a criança pode aprender a superar suas dificuldades. Portanto, a identificação precoce das dificuldades de aprendizagem é de extrema importância.

Nesse sentido, compartilhamos da opinião de Fonseca (1995) quando ele ressalta que a sociedade e a escola não devem simplesmente aguardar pelo fracasso acadêmico, sendo responsabilidade da instituição educacional instruir todas as crianças.

Portanto, a identificação precoce das dificuldades de aprendizagem é essencial, pois possibilita a implementação de intervenções pedagógicas adequadas às necessidades individuais de cada criança. Ademais, é importante ressaltar que uma criança com dificuldades de aprendizagem não deve ser rotulada como deficiente, mas sim reconhecida como alguém que aprende de maneira distinta. Oliveira (1996, p.7) complementa, enfatizando que: "A criança possui características individuais que devem ser respeitadas.

Ainda em relação à identificação precoce das dificuldades de aprendizagem, Sana (2005, p.12) adverte que: "[...] Quanto mais tarde o problema for diagnosticado, maiores danos causará ao bemestar emocional, pois a autoestima da criança que não consegue aprender diminui, podendo levar à agressividade, à introversão ou a outros sintomas que são simples pedidos de ajuda, um alerta para que alguém tome providências e descubra o que está acontecendo com ela. Portanto, pais e professores, especialmente nas séries iniciais, devem estar atentos às crianças que apresentam qualquer tipo de dificuldade ou comportamento inadequado, para que medidas adequadas sejam tomadas a tempo de evitar problemas comportamentais e emocionais mais graves." (SANA, 2005, p.12)

Morais (2006, p.25) afirma que:

É crucial, portanto, que haja uma preocupação em identificar precocemente a causa da dificuldade de aprendizagem. O diagnóstico precoce do distúrbio de aprendizagem é um elemento fundamental para a superação das dificuldades escolares. Além de orientar os educadores e pais sobre a melhor abordagem para lidar com a criança, direciona a formulação de programas de reforço escolar e a adoção de estratégias clínicas e/ou educacionais que auxiliam no desenvolvimento escolar da criança.

Destaca-se a importância da identificação precoce, pois quanto antes forem identificadas e trabalhadas de forma adequada as dificuldades de aprendizagem, menores serão as consequências para o indivíduo que está aprendendo. O papel essencial do educador é garantir que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de maneira satisfatória. Além de transmitir conhecimento, o professor deve estar atento às necessidades individuais dos alunos e criar situações

propícias para a aprendizagem.

No que diz respeito ao encontro entre o professor e um aluno com dificuldades de aprendizagem, Carrera (2009, p.81) ilustra importância do diálogo e da parceria entre eles: "O professor é a peça-chave para a identificação, prevenção e superação das dificuldades de aprendizagem. O diálogo entre professor e aluno é fundamental para que sejam identificadas as dificuldades e para que sejam estabelecidas estratégias de intervenção."

É fundamental que o professor esteja preparado para lidar com as dificuldades de aprendizagem, buscando conhecimento sobre o tema e desenvolvendo habilidades específicas para ajudar os alunos. Além disso, é importante que a escola ofereça um ambiente inclusivo, que acolha e respeite as diferenças individuais, promovendo a igualdade de oportunidades para todos os estudantes.

Para identificar precocemente as dificuldades de aprendizagem, é necessário observar atentamente o desempenho dos alunos, tanto em atividades individuais quanto em grupo, além de estar atento a possíveis comportamentos de desinteresse, frustração ou baixa autoestima relacionados ao processo de aprendizagem. A comunicação aberta e constante com os pais ou responsáveis também é fundamental para identificar possíveis dificuldades.

Uma vez identificadas as dificuldades, é importante que sejam desenvolvidas estratégias de intervenção adequadas. Isso pode envolver adaptações no ensino, uso de recursos pedagógicos diferenciados, oferecimento de suporte individualizado, encaminhamento para profissionais especializados ou outros recursos disponíveis na escola. O objetivo é proporcionar um ambiente de aprendizagem inclusivo, onde todos os alunos possam desenvolver seu potencial da melhor forma possível.

Em resumo, a identificação precoce das dificuldades de aprendizagem é de extrema importância para que sejam adotadas medidas adequadas e eficazes de intervenção. O papel do professor é crucial nesse processo, assim como a parceria com os pais e a criação de um ambiente escolar acolhedor e inclusivo. Cada aluno é único, e é fundamental respeitar e atender às suas necessidades individuais, visando promover o seu pleno desenvolvimento acadêmico e emocional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo tratou de questões relacionadas à aquisição de habilidades durante o processo inicial de leitura e escrita, assim como as origens do insucesso escolar e algumas abordagens adotadas por educadores e profissionais de psicopedagogia para facilitar a aprendizagem. O objetivo deste trabalho é contribuir para os debates sobre dificuldades de aprendizagem, expondo diversas perspectivas psicopedagógicas.

Por meio deste estudo, não se busca soluções simplistas, pois os fenômenos em questão são complexos e desafiadores de serem explicados. No entanto, enfatiza-se a importância do compromisso profissional, da busca contínua por aprimoramento acadêmico e da adoção de metodologias de trabalho alternativas, a fim de promover avanços significativos no processo educacional.

Ao longo do tempo, foram atribuídos vários papéis ao educador: protetor da criança, supervisor, detentor do conhecimento, entre outros conceitos relacionados às diferentes teorias pedagógicas.

Educadores questionam o papel do professor na atividade educativa. Alguns defendem que o professor é um facilitador da aprendizagem, enquanto outros afirmam que ele é um transmissor da cultura e do conhecimento. No entanto, a função primordial é garantir ao aluno o acesso ao conhecimento. É essencial considerar que o conhecimento é a base para a criatividade. Para ser criativo, o indivíduo precisa ter uma sólida base de conhecimento, e ser crítico implica em uma abordagem ao conhecimento que vai além da espontaneidade e da reflexão superficial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Célia Maria Perracini de; FABRE, Luzia Viviane. Ajude a criança a superar seus problemas psicológicos. Paraná: Pinha, 1995.

BOSSA, N.A. Fracasso escolar. Um olhar psicopedagógico. Porto Alegre, RS. Artmed, 2002.

BOSSA, N.A.. As dificuldades de aprendizagem. Porto Alegre, RS, Artmed, 2000.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares nacionais – PCN's. Brasília; Ministério da Educação e do Desporto, 1997.

DIAS, Tatiane Lebre; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Criatividade e Dificuldade de Aprendizagem: Avaliação com Procedimentos Tradicional e Assistido. Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa. Jan-Abr 2006, Vol. 22 n. 1, pp. 069-078. Presente site: WWW.scielo.br/pdf/ptp/v22n1/29846.pdf Acesso em: 01 jun.2024.

FERREIRO, Emília. Alfabetização em

processo. 15ª ed. São Paulo, Cortez, 2004.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. 24. Ed. São Paulo, Ática, 1984.

FONSECA, V. Dificuldades de aprendizagem. 2 Ed Porto Alegre, RS, Artmed, 1995.

FONSECA, V. Introdução às dificuldades de aprendizagem. 2 ed. Ver. Aum. Porto Alegre: Artmed, 1995.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que completam. São Paulo. Autores associados, Cortez, 1989, (coleção polêmica do nosso tempo).

VIGOTSKI. Pensamento e Linguagem. São Paulo. Martins Fontes, 1989.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Dificuldades na escrita. Dislexia Disgrafia Discalculia Disortografia. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa. Problemas de Aprendizagem. 2 ed. São Paulo: Ática, 1990.

OLIVEIRA, João Batista. Araújo. Alfabetização de Crianças e

Adultos: novos parâmetros. Belo Horizonte: Alfa Educativa, 2004.